

ONICO DE SÉCULO

— jm
80



ATO ÚNICO Madrugada do 5→6 de novembro Início: 00h00 Duração: 180'

GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR +55 11 2628 1943 R. DR. CESÁRIO MOTA JR. 443 SÃO PAULO - SP

CONEC DE SÉCULO

— jm
∞

ÉPIQ APOEÓTICQ AO VIVO

ATO ÚNICO Madrugada do 5→6 de novembro Início: 00h00 Duração: 180'

GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR +55 11 2628 1943 R. DR. CESÁRIO MOTA JR. 443 SÃO PAULO - SP





COMEÇO DE SÉCULO BEGINNING OF A CENTURY

COMEÇO DE SÉCULO • Adriano Amaral • Ana Matheus Abbade • Ana Mazzei • AO
Bruno Baptistelli • Castel Vitorino Brasileiro • CRISE • Daniel de Paula
Deysson Gilbert • Eduardo Araújo • Helô Duran • Janaina Wagner • Jonas Van
Juliana Frontin • Lucas Brandão • Felipe Rodrigues & Lucas Kanguru
Leandra Espírito Santo • Marcelo Mudou • Maria Noujaim • MEXA
Naves Cilíndricas • Nina Bokkay • Paulo Monteiro • Ricardo Carioba
Santarosa Barreto • thingamajacks • Vitoria Cribb
Germano Dushá

Curadoria / Curated by: Germano Dushá
Ass. de curadoria / Curatorial assistant: Guilherme Teixeira

ATO ÚNICO / ONE-ACT
Matrugada do dia / Morning of November 5>6
Início / Starting at: 00h00
Duração / Length: 180

COMEÇO DE SÉCULO

COMEÇO DE SEU

AO VIVO

APOTÉOTICO

tpico





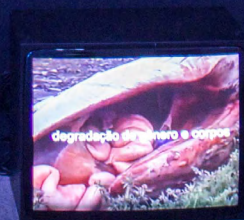




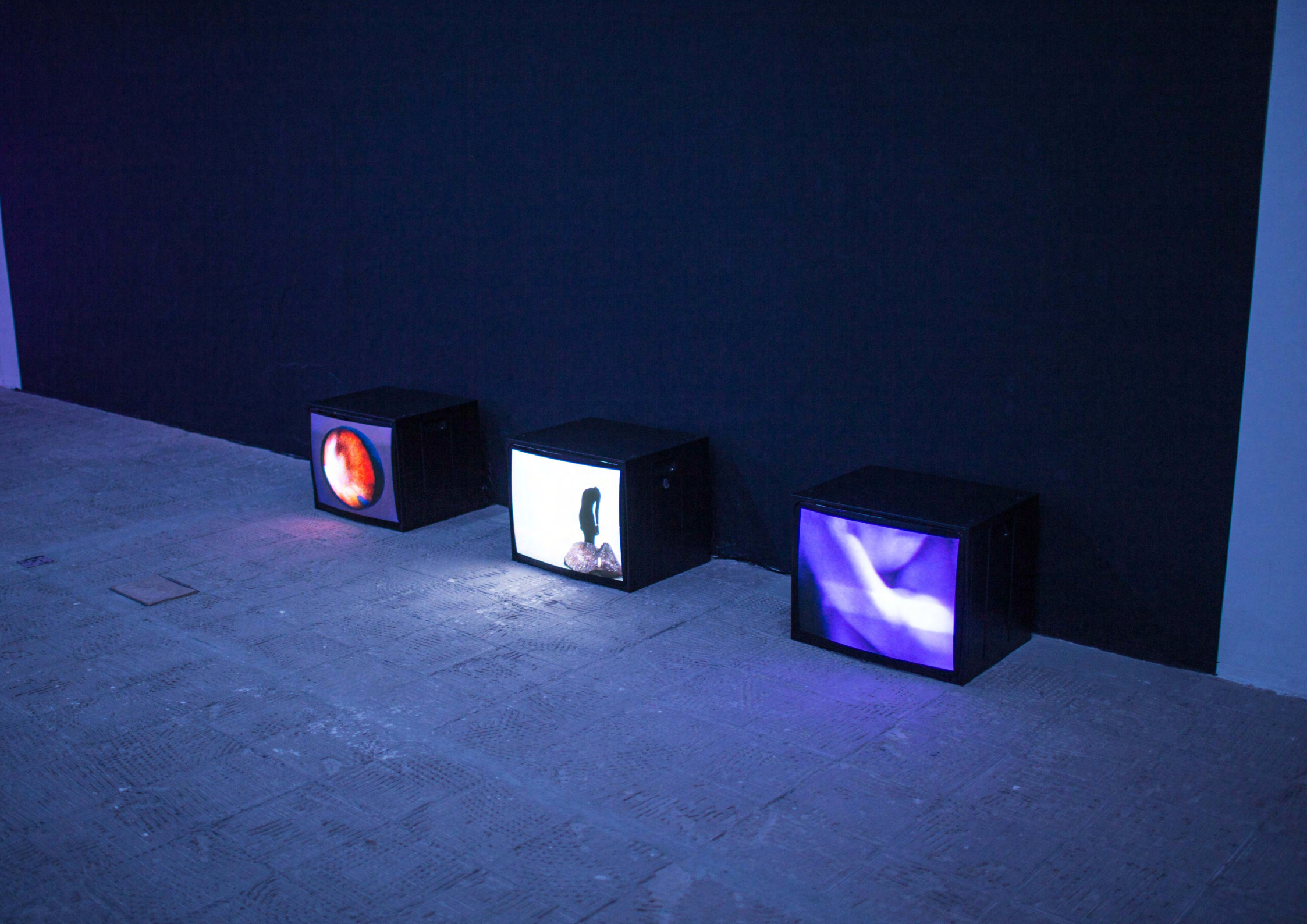




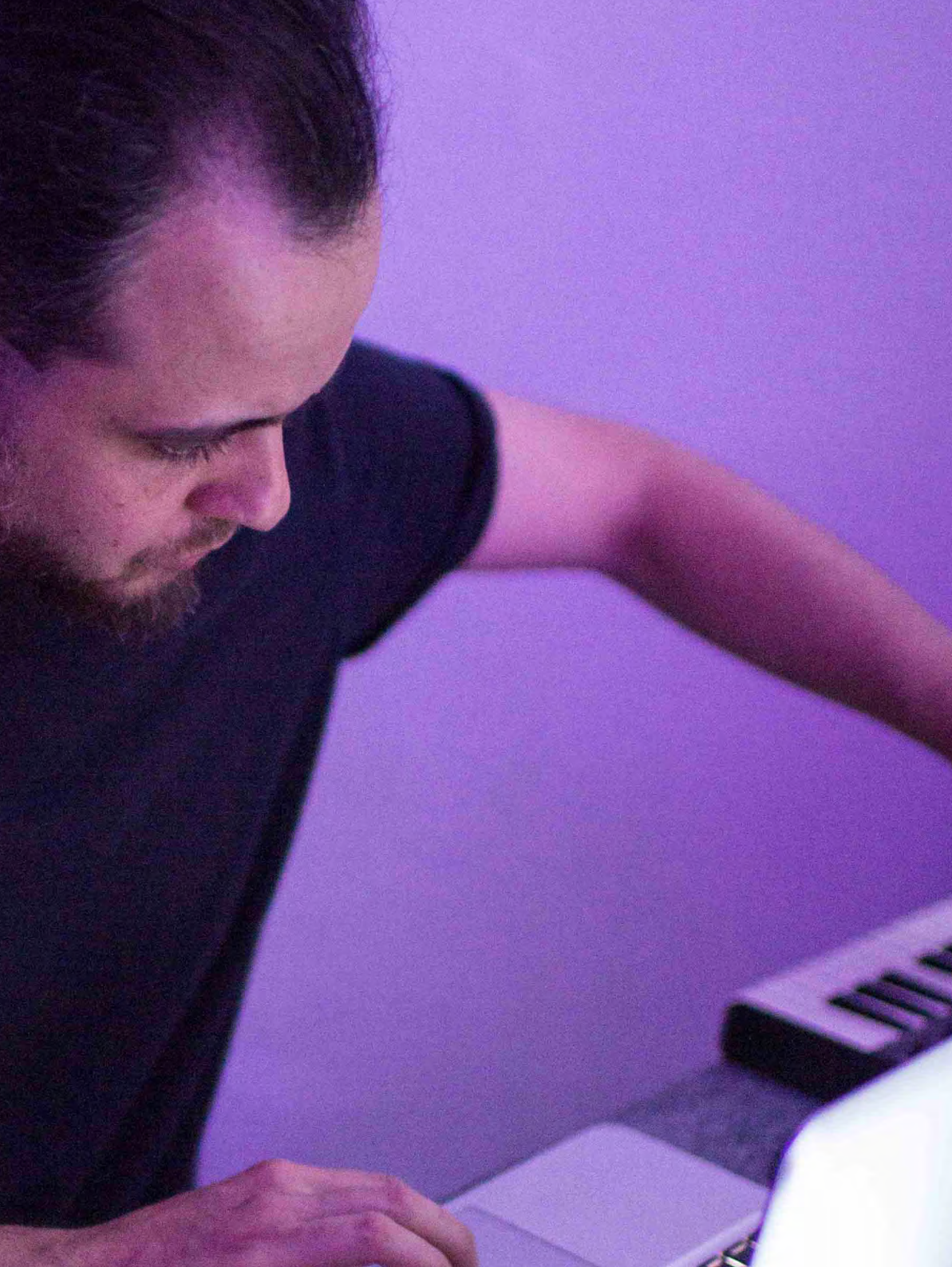






































COMEÇO DE SÉCULO

8-
Jim

Começo de século, vida enigmática, quem teria coragem de se inclinar na beirada do abismo, para encarar no centro da escuridão, com o corpo posto, todas as coisas, correndo todo dia com o colosso das imagens, claudicante enquanto aumenta as escalas das infraestruturas de terra, em microsegundos, cada vez mais abstratas. Começo de século, e amacais, fogareus sobre selvas e trens, rãs tachados e águas turvas, a metáfora não dá mais conta e de nada: e o ranger dos apetites, tomando a superfície, e o cardápio infinito de drogas com aqueles emojis, e corpos novos-cborgues, piores, homínios, e vocabulários, esotéricos, as orlas das terrestres. Na percepção das coisas todas não existe natureza, ou se manifestam como sempre, Debato do ovo crepusculo, a orca respira, o lobo depois da outra, que trazem em seu interior tudo é natureza, alguém vai dizer. Debato do ovo crepusculo, que a qualquer instante faz sentir o fio do que fica em pé, do rabo, jogo, chumbo, algoritmo, fluido ou maciço, arigmático. As horas, uma depois da outra, desfilam os passados, pedras e cordões, ferros e tijolos, e por entre tudo o estado, que invade os vazios, diu fesses dualidades, manusear que já vai ruir. Começo de século, sem nunca chegar, a luz, invadir os vazios, acordar com as cores na boca, benzer o olho, enterrar na neblina, encarar o trápico, habitar a luz, invadir os vazios, acordar com as cores na boca, a forma, ver de dentro, e de fora, nós e os monumentos. Longe da lealdade dos corpos, acordar com as cores na boca, masigando, que é decisivo, afastando o agora. O impulso químico do vento. Potência em toda a aparência!

ÉPICO

APOTEÓTICO

AO VIVO